ESTUDO ECOLÓGICO DA REGIÃO DE ITAMARACÁ,
PERNAMBUCO, BRASIL, IX INFORMAÇÕES SOBRE A
ALIMENTAÇÃO DOS BAGRES BRANCO E AMARELO, (PISCES
ARIIDAE). (1)

DINALVA DE SOUZA GUEDES (2)
ANTÔNIO DE LEMOS VASCONCELOS FILHO (2)
Departamento de Oceanografia
Universidade Federal de Pernambuco

SINOPSE

A alimentação dos Bagres Branco e Amarelo (*Arius proops* e *Arius parkeri*), consta essencialmente de crustáceos, moluscos e peixes.

Foi observado uma alta percentagem de crustáceos na dieta alimentar destes peixes, o que indica uma possível seletividade por tal tipo de alimento.

Não se observou preferência alimentar em decorrência das épocas do ano e classes de comprimento.

SUMMARY

The catfishes *Arius proops* and *A. parkeri*, are common brackishwater fishes in Pernambuco, Brazil. Their diet consist mostly of crustaceans, molluscs and fishes.

Crustaceans constitute the single most identifiable item in the diet. Growth and changes in the seasons are not reflected by changes in the diet.

-
- (1) Trabalho realizado com auxílio financeiro da SUDENE
(2) Bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisas

INTRODUÇÃO

Os peixes Ariideos habitam geralmente regiões tropicais e subtropicais e são encontrados freqüentemente em águas costeiras e estuarinas RIBEIRO (1911), FOWLER (1941), PUYO (1949), TOMMASI (1966) e ESKINAZI (1972). Na região de Itamaracá, Pernambuco, estes peixes são encontrados tanto nas entradas do canal de Santa Cruz (Vila Velha ao sul e em Barra de Catuana ao norte), como também na praia de Itamaracá. Esta família está representa no local pelas espécies: *Arius parkeri* (Trail), *A. proops* (Valenciennes), *Arius herzbergii* (Bloch) e *Bagre marinus* (Mitchill).

O bagre branco *Arius proops* e o bagre amarelo *Arius parkeri*, ocorrem com maior freqüência e por esta razão foi possível realizar o presente estudo, apresentando informações sobre seu comportamento alimentar. Estes peixes têm certa importância no comércio pêsqueiro, pois além de serem consumidos frescos, são objeto de salga, desta forma são levados às regiões mais distantes.

Informações do regime alimentar e possíveis variações relativas à época do ano e as classes de comprimento são os objetivos principais deste estudo.

Durante o período estudado não foi observado variação alimentar relativo a época do ano e quanto as classes de comprimento. As duas espécies tiveram comportamento alimentar semelhante por este motivo os resultados foram reunidos neste trabalho.

AGRADECIMENTOS: Os autores expressam seus agradecimentos ao Dr. Soloncy José Cordeiro de Moura, (Diretor do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco), ao Prof. Petrônio Alves Coelho, pela valiosa orientação; e a Biologista Maria Luise Koenig, pela ajuda na identificação de parte do material e ao desenhista Paulino Machado de Lira, na confecção dos gráficos.

MATERIAL E MÉTODOS

O material constou de 124 exemplares de bagres branco e amarelo, capturados no Canal de Sta. Cruz, Itamaracá, em duas localidades: Vila Velha e Barra de Catuama, através de pesca-

rias realizadas pelo Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco. Nestas pescarias foram utilizadas redes de três tipos duas com 150 m. de comprimento e malha de 50 e 25 mm. respectivamente, e uma terceira com 100 m. e malha de 15 mm.

As pescarias foram realizadas semanalmente, com dois lances, um na maré enchente e outro na maré vazante, cada lance com duração de uma hora.

Após a captura, os exemplares foram transportados para o Laboratório em isopor contendo gelo, com temperatura aproximada de 7-10°C, para melhor preservação dos mesmos. Todos os exemplares foram medidos e pesados, em seguida retirados os estômagos para o estudo da dieta alimentar e as gônadas para o estudo do desenvolvimento sexual, conservando-se em formol a 5%.

Considerando-se o volume do conteúdo, os estômagos foram classificados quanto ao grau de repleção em cheio, meio, quase vazio e vazio. Quanto ao grau de digestão, foram considerados como digerido, semi-digerido e não digerido. A maior parte dos organismos encontrados estavam semi-digeridos.

A identificação dos organismos encontrados foi feita, chegando-se às vezes até gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O regime alimentar das espécies *Arius parkeri* e *A. proops* é essencialmente composta de crustáceos, moluscos, e peixes. Secundariamente, registrou-se a presença de vegetais e grande parte de sedimentos; ocasionalmente encontrou-se vermes Nematóides e Poliquetas, restos de insetos, enquadrados na fig. 1, como outros organismos. Desta maneira, devido a dominância alimentar ser de animais, pode-se considerar o hábito alimentar desses bagres como zoófaga, embora tenham sido encontrados restos de vegetais e sedimentos.

Na fig. 2, é apresentada a distribuição anual dos estômagos com alimentos e vazios, constatando-se uma predominância dos primeiros durante todo o período.

Observou-se uma variação no comprimento total entre 16,0-48,0 cm os bagres estudados e o peso variou entre 29-920 g. A tabela I, mostra o número de exemplares estudados mensalmente, acompanhado da variação do peso e do comprimento total assim como o peso dos estômagos.

A fig. 1, apresenta a importância relativa por frequência de ocorrência dos componentes do regime alimentar das duas espécies estudadas. Pode-se notar que houve uma certa harmonia quanto à preferência destes peixes por crustáceos das famílias Luciferidae (*Lucifer sp.*), Portunidae (*Portunus sp.*), Grapsidae, Diogenidae, Callianassidae (*Upogebia sp.*), Balanidae (*Balanus sp.*), Cymothoidae (*Cymothoa sp.*), Cirolanidae (*Rocinela sp.*), Amphipodidae. Quanto aos moluscos foram encontrados jovens de Lamelibrânquios, Cephalopodes. Com relação aos peixes verificou-se exemplares das famílias Bothidae, Gerriidae (*Eucinostomus sp.*) e restos digeridos. No que diz respeito aos vegetais foram encontrados fanerógamas marinhas e vestígios de mangues, considerados alimentos ocasionais.

CONCLUSÕES

— Os bagres, de um modo geral, continham em seus estômagos crustáceos notadamente camarões do gênero *Lucifer*, siris, caranguejos, Isópodos e Amphipodas. Os moluscos também fizeram parte de sua preferência alimentar, principalmente os jovens de Lamelibrânquios.

Já os peixes, foram encontrados parcialmente digeridos ou então totalmente digeridos, sendo impossível, na maioria das vezes, identificá-los.

Os sedimentos apareceram de maneira permanentemente durante todos os meses do ano o que indica que estes espécimens se beneficiem desses cristais; entretanto devido ao pouco tempo de estudo, deixa-se de mencionar os grãos-de-areia como fazendo parte essencialmente na dieta alimentar.

— A alta percentagem de crustáceos verificada no regime alimentar destes peixes indica uma seletividade por este tipo de alimento.

— Não foi observado no período estudado, preferência dos alimentos em decorrência das épocas do ano e classes de comprimento.

— O comportamento alimentar das duas espécies estudadas é bastante semelhante, por tal motivo os resultados foram reunidos neste trabalho, embora cada espécie tenha sido estudada separadamente.

BIBLIOGRAFIA

- ESKINAZI, A. M. Peixes do Canal de Santa Cruz — Pernambuco — Brasil. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE.*, Recife, 13: 283-302, 1972.
- FOWLER, H. W. A list of fishes know from coast of Brazil. *Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo*, 3 (6): 115-184, 1941.
- PUYO, J. *Poissons de la Guyane Française*. Paris, Office de la Recherche Scientifique Outre-Mer, 1949. 280 p. (Faune de l'Empire Français, 12)
- RIBEIRO, A. M. Fauna brasiliense — peixe (Eleutherobranchios Aspiphoros) *Arquivos do Museu Nacional*, Rio de Janeiro, 17: 1-827, 1915.
- TOMMASI, L. R. Lista de bagres marinhos e de água salobra do Brasil. *Contribuições Inst. Oceanogr. Univ. S. Paulo, ser. Ocean. biol.*, 10: 1-11 1965.

Fig. 1 — Importância relativa por frequência de ocorrência da dieta alimentar dos Bagres branco e amarelo (*Arius proops* e *A. parkeri*).

Fig. II — Distribuição dos estômagos vazios e com alimento dos Bagres Branco e amarelo (*Arius* e *A. parkeri*).

TABELA I — DADOS GERAIS SOBRE OS BAGRES ESTUDADOS (PERÍODO
SETEMBRO DE 1972 A JULHO/73)

MESES	NÚMERO DE EXEMPLARES ESTUDADOS	VARIAÇÃO DO PESO DO ESTO- MAGO (Mg.)	VARIAÇÃO DO PESO TOTAL (G.)	VARIAÇÃO DO COMPRI- MENTO TOTAL (CM).
SETEMBRO 72	13	2,300 - 15,400	115,0 - 585,0	25,0 - 37,0
OUTUBRO/72	11	2,000 - 61,300	81,0 - 825,0	32,0 - 44,0
NOVEMBRO/72	5	4,150 - 40,135	163,0 - 920,0	27,5 - 48,0
JANEIRO/73	12	0,444 - 8,690	70,0 - 622,0	20,0 - 41,0
FEVEREIRO/73	19	2,350 - 19,800	70,0 - 900,0	21,5 - 47,0
MARÇO/73	6	1,600 - 1,500	86,0 - 185,0	23,0 - 39,5
ABRIL/73	20	1,000 - 5,480	42,0 - 175,0	18,5 - 29,0
MAIO/73	17	0,550 - 3,750	30,0 - 132,0	16,5 - 26,5
JULHO/73	21	1,110 - 7,810	29,0 - 128,0	16,0 - 26,0
TOTAL	124			